

## Resenha

### **Metodologia de pesquisa em jornalismo**

(BENETTI, Marcia; LAGO, Cláudia (Orgs.). 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, 286 p.)

Amanda Tenório Pontes da SILVA <sup>1</sup>

O perfil atual do pesquisador em Jornalismo exige não somente que ele busque o domínio epistemológico acerca das discussões que envolvem o seu trabalho científico. Neste campo, outro atributo desejado tem sido o despertar para uma seleção criteriosa das abordagens metodológicas mais adequadas às particularidades do objeto de estudo proposto.

Com *Metodologia de pesquisa em jornalismo* estudantes e profissionais da comunicação podem finalmente responder o seguinte questionamento: como obter resultados satisfatórios quando precisamos investigar o campo jornalístico valendo-se de métodos originalmente formulados para outras disciplinas?

Longe do rebuscamento comum ao rigor da academia, o livro tem uma linguagem clara e pode ser destinado a todos que se interessam por métodos cujo compromisso reside na sua aplicabilidade empírica, o que servirá para solidificar a idéia do jornalismo despontando enquanto ciência.

A obra teve como organizadoras Cláudia Lago, Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) e professora da Universidade Anhembi-Morumbi, e Marcia Benetti, Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Tanto a primeira edição publicada em 2007, quanto a segunda, em 2008, foram prefaciadas por José Marques de Mello, que contribui analisando o jornalismo em três momentos: o primeiro, marcado pela solidificação das universidades na década de 30 e com a imprensa servindo de *corpus* em pesquisas científicas; o segundo, tendo o jornalismo como curso universitário; e o terceiro, com o início do Doutorado da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

*Metodologia de pesquisa em jornalismo* está dividido em três partes “Métodos, conceitos e intercessões com o jornalismo”, “Aplicação dos métodos de pesquisa no jornalismo” e “Exemplos de pesquisas e seus métodos”, cada qual composta por quatro artigos, somando doze textos, estes escritos individualmente ou em co-autoria por um total de quinze pesquisadores com formação variando em Comunicação, História, Letras e Filosofia.

Na primeira parte, capítulo 1, intitulado *História e jornalismo: reflexões sobre campos de pesquisa*, Richard Romancini faz um apanhado dos métodos da História que têm sido adaptados ao jornalismo. O autor dá destaque à historiografia, cujo exemplo centraliza-se nos veículos de comunicação, notadamente impressos, como *corpus* de estudos nas ciências humanas.

Ancorada na pesquisa de campo que fundamentou a Antropologia, Cláudia Lago, no segundo capítulo, descreve-nos o método etnográfico a partir da possibilidade de usá-lo adaptado aos estudos em Comunicação. Segundo ela, em *Antropologia e Jornalismo: uma questão de método*, não há como dissociar cultura e comunicação, por isso sugere a etnografia, com a imersão do pesquisador e a descrição densa dos fatos, como uma forma humanizada de encontrar respostas na observação participante.

*Vertentes da economia política da comunicação e jornalismo* é o terceiro capítulo e foi assinado por Sônia Serra, pesquisadora preocupada com o foco dado a Escola de Frankfurt. Ela, na verdade, aposta no aumento das pesquisas que entendam o jornalismo não como mediador, mas como parte de uma estrutura social ampla onde economia e política exercem um papel fundamental na influência da forma de mediar.

No capítulo 4, Luiz Martins da Silva perpassa por uma discussão permanente no jornalismo, ou seja, a questão da *Sociedade, esfera pública e agendamento*. Entretanto, seu texto busca uma nova forma de pensar a capacidade de apreensão do jornalismo a partir do conceito de *agenda-setting*. O fenômeno do agendamento serve para entendermos como os atores da mídia escolhem e editam os produtos a serem veiculados, relacionando-os sempre a demanda da sociedade. O artigo tenta responder a seguinte questão: Será que existe mão única neste processo?

A aplicação dos métodos de pesquisa em jornalismo norteará os próximos quatro artigos da segunda parte. Com destaque agora para o primeiro, *Análise do Discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos*, elaborado por uma das

organizadoras do livro, Márcia Benetti. Neste artigo, a autora defende a análise do discurso seguindo os preceitos da linguagem com foco na escola francesa, esta que vem responder a intersubjetividade e interdiscursividade suscitadas pelo meio jornalístico.

O segundo capítulo é intitulado *Análise de conteúdo em jornalismo* e foi escrito por Heloíza Herscovitz, constitui-se numa análise voltada a entender a capacidade que a mídia tem de fazer inferências em torno do imaginário social. O método pode ser utilizado em produtos, gêneros e formatos, na medida em que quantifica a frequência com que situações, pessoas e lugares aparecem no texto.

A *Análise pragmática da narrativa jornalística* é tema do terceiro capítulo e teve autoria de Luiz Gonzaga Motta. No artigo, os leitores são incitados a perceberem a importância das narrativas e em como as suas estruturas devem ser analisadas seguindo seis etapas enumeradas por ele e imprescindíveis na análise da narrativa jornalística.

A última contribuição da segunda parte do livro é o texto *O SPSS e os estudos sobre os media e o jornalismo*, assinado por Isabel Cunha. A sigla significa *Statistical Package for the Social Sciences* e é um método que se vale de programas que permitem a realização de cálculos e estatísticas a fim de entender as variáveis de forma e conteúdo da pesquisa. Geralmente utilizado quando precisamos somar a matemática aos resultados de cunho jornalístico.

A terceira e última parte tem como ponto de partida os *Exemplos de Pesquisa e seus Métodos*. O primeiro artigo é o chamado *Modelo Híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL*, assinado por Elias Machado e Marcos Palacios, referenciais na pesquisa do jornalismo na internet. Segundo os autores, era preciso criar uma metodologia que pudesse responder duas frentes em torno dos objetos online: a primeira era o novo tipo de jornalismo que emergia com o ciberespaço e a segunda eram as modalidades e particularidades do mesmo.

*O newsmaking e o trabalho de campo*, segundo artigo, tornou-se preocupação do professor Alfredo Vizeu. Para ele, a necessidade da metodologia seria entender os critérios de noticiabilidade a partir das articulações, conexões e relações presentes na rotina dos processos produtivos em jornalismo. Entendendo aqui a notícia como representante social da vida cotidiana e por isso relacionando-a ao trabalho de campo.

O terceiro capítulo trata da *Instantaneidade e memória da pesquisa sobre jornalismo online*. Nele, entendemos que a questão histórica encontra obstáculos ao ser

trabalhada na internet, por isso a pesquisa se preocupa em responder as indagações de Zélia Leal e Francilaine de Moraes quando estas isolam dois critérios importantes para o estudo: a temporalidade e a periodicidade a partir das marcas discursivas na análise entre o jornal (impresso) e o online, tentando compreender as suas distinções.

Por último, no quarto capítulo, *A invenção do outro na mídia semanal*, assinado por José Luiz Aidar Prado e Sérgio Bairon, são analisadas revistas semanais onde há a tentativa de comprovar que o discurso formulado para figuras e objetos expostos margeou as questões sociais, políticas e ideológicas que demarcaram a semana.

Não há dúvida de que uma das qualidades mais perceptíveis da obra foi contar com a colaboração de autores de formações distintas, mas que se complementaram fomentando o desejo das organizadoras em desvendar o campo jornalístico. Mediante isso, sentimos falta de um capítulo introdutório, ou mesmo artigo, que servisse para esclarecer a contínua preocupação em alicerçar o jornalismo enquanto ciência, já que o mesmo tem sido acusado de se apropriar dos objetos de estudos das disciplinas vizinhas.

No que diz respeito à forma e estruturação da obra, esbarramos na visível dificuldade de alguns pesquisadores em lidarem com a gramática e os critérios adotados pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Com esta falha assume-se o risco de perder parcialmente a confiabilidade depositada pelos leitores na própria obra.

Percebemos também que em certos textos seria convidativo que os métodos fossem além de aplicados, exemplificados. Afinal, se a temática está centralizada no debate acerca da metodologia em jornalismo, através dos exemplos se contribuiria ainda mais para fortalecer a teorização presentes nos textos.